

ESCOLA

FOLHA LITTERARIA, JOVIAL E CRITICA

EDICTOR: AMERICO G. DE BARROS

A MULHER

A Mulher é na vida o que é a flor no campo e o aroma na flor, o oasis no deserto e a frescura no oásis; o desenho na pintura e o colorido no desenho, o trinado na música e a melodia no trinado, o bálsamo na ferida e a suavidade no bálsamo, a lagrima no combate e a poesia na lagrima, a esmola na indigência e a modéstia na esmola; é a luz branca da estrella e o calor ardente do sol, o mago somno e a aurora e a leva ferrenha do vulcão, é a deusa da humanidade, da consciência e da caridade, é a deusa do humanitário sofrimento, é a deusa da esperança em todas as situações, é o milagre dos milagres, é o amor.

CINZA

Celebrou-se hontem na Sé Cathedral a missa cerimonial da cinza, com assistencia do Rev. Bispo Diocesano, comparecendo a esse acto religioso grande numero de fiéis.

CARNAVAL

Estiveram bem animados os folguedos carnavalescos organisados este anno pelo club de diversões "Cavaria Cuyabá", que como se espelha na aurora e a leva ferrenha do vulcão, é a deusa da humanidade, da consciência e da caridade, é a deusa do humanitário sofrimento, é a deusa da esperança em todas as situações, é o milagre dos milagres, é o amor.

banda de música que percorreu as principaes ruas desta capital, trazendo a sua pacifica população em completa hilariedade com interessantes gracejos e inoffensivas criticas, sendo distribuidos por essa occasião grande quantidade de avulsos contendo elustrosos versos em linguagem carnavalesca.

Parabéns ao club "Caverna".

Amoreninha

A'A ...

Eu te vejo todo o dia,
Airosa, pura, gentil,
Com teu porte senhoral
Pretendendo a minha attenção;
Meiga florinha do prado
Quem te fez tão attractiva,
Risonha, bella e tão viva
Querida da viração!...

Oh! quem me dera, morena,
Das horas de paz e calma
Dizer-te o que sinto n'alma
E as phrases cheias de ardor;
Sim, eu seria feliz
Se só podesse contar-te,
Com alegria fallar-te
Segredos do meu amor!...

E's criança, tu não sabes
Como minh'alma se agita
Solta e treme e palpita
D'amores puros por ti;
Um meigo céo d'esperanças
Abriu-se logo em meu peito,
E assim vivo satisfeito
D'esde o dia que te vi!...

C₂

CARTA

Dirigida por um espirituoso estudante a uma detdade, por quem morria de amores.

Minha Senhora.

«Ha neste mundo dois sentimentos ingenitos e pathologicos que arrebatam o mortal a periphéria enigmatica das accões belligerantes: um é o amor, esse pulypo gynecologico, cujas emanções vão reboando até aos paramos edéas do syndicato angelical; outro é a paixão, essa pythonisa acrobatica e myocénia que subjuga os corações mephistophellicos, com aquelles laços ambulantes e etiologicos forjados nas cavidades externas das virtudes sociaes.

Pois bem: supinamente elevade perante o vulto anthropocentico de v. exca ouso pedir-lhe a sua merencória mão esse symbolo geologico e opo-dicto da suave logomachia do nosso amor.»

MOTTE

Para o collega C. glosar.]

«Coração que ama dois
Nú nelle não tephó fé,
Não quero amor partido,
Porque o men, inteiro é».

Collins.



Ver ouvir e... contar

Ouvimos contar que o club "Sarão das flores" para poder levantar do lethargo em que se achava colligou-se... com o decalido club 15 de Novembro;

que em um baile de baptisado havido no domingo atraindo na rua formosa, um desses *typos* offerecidos foi posto fóra da ocharia pelo chefe da casa;

que o chefe de collete vermelho não é peruano e nem official do exercito d'essa república como elle ainda apregoando, mas sim, um... um... immigrante desmarteado;

que o nosso amigo Zeca V. é turumna para fazer novello de... barbante;

que o Breckó, pretende apresentar uma petição empreitando as partidas do recém-colligado club.

que o Verde Capital da França, cada vez que vai em baile e que dá o caso de encontrar com certa pessoa, fica de esperado da vida no dia seguinte e perde o dia inteiro em medir certa rua para vel-a.

que os padeiros disseram para não mais encomodar os freguezes quando estão dormindo, resolverão diminuir gradualmente o tamanho dos pães até poder metel-os por baixo da... porta, como acon-tece com os distribuidores de jornaes!...

Papagaio.

VARIEDADES

Conta-se que D. João V tendo comprado um cavallo, chamou o seu capellão—mór que passava por um homem entendido n'essa especialidade o lhe disse:

—Venderam-me este cavallo por russo. Que te parece? E' ou não?

—Ah! senhor, que vos enganaram, respondeu o capellão—mór ao examinar o animal, elle é tão portuguez como V. M. e como eu tambem.

Uma pessoa que chegou na pouca do mato, vendo um rapaz numa bissicleta e um photographo recitando um discurso, quando chegou em casa disse: —Hoje eu vi coisa de diabo, vi um homem correndo num cavallo de ferro e vi tambem uma machina de moer.

